

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

JOSÉ MARTES VIEIRA DA SILVA
MÁRCIA MARIA LEITE LIMA
LUÍS GUSTAVO RIBEIRO DE ALENCAR

**OS DESAFIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO APRENDIZADO EM
ENSINO SUPERIOR**

JUAZEIRO DO NORTE-CE, 2024

JOSÉ MARTES VIEIRA DA SILVA
MÁRCIA MARIA LEITE LIMA
LUÍS GUSTAVO RIBEIRO DE ALENCAR

**OS DESAFIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO APRENDIZADO EM
ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Ms. Frank Junio Mendonça

JUAZEIRO DO NORTE-CE, 2024

RESUMO

As metodologias ativas têm sido cada vez mais adotadas em instituições de ensino superior ao redor do mundo, como forma de potencializar o aprendizado mais eficiente e interativo dos estudantes. A pesquisa ora apresentada é de cunho bibliográfico, e tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de metodologias ativas no ensino superior e como essas dificuldades podem afetar o aprendizado dos alunos. Foram selecionados, 8 artigos e 3 dissertações que, após uma leitura mais minuciosa, atendiam aos objetivos desta pesquisa entre 2014 e 2018. Observou que os estudantes do ensino superior que se matriculam em cursos que adotam as Metodologias Ativas se sentem mais envolvidos e motivados a concluir seus cursos com sucesso e produtividade ampliada.

Palavras-Chave: Estudantes. Ensino Superior. Metodologias ativas.

ABSTRACT

Active methodologies have been increasingly adopted in higher education institutions around the world as a way of enhancing more efficient and interactive student learning. The general objective of this bibliographic study was to analyze the challenges faced by educators in implementing active methodologies in higher education and how these difficulties can affect student learning. Eight articles and three dissertations were selected which, after a more thorough reading, met the objectives of this research between 2014 and 2018. This study concludes that higher education students who enroll in courses that adopt Active Methodologies feel more involved and motivated to complete their courses successfully and with increased productivity.

Keywords: Technology. Higher Education. Active Methodology.

1. INTRODUÇÃO

No atual contexto de revolução das formas de ensino, as metodologias ativas têm se estabelecido como uma abordagem inovadora em instituições de ensino superior como forma de potencializar o aprendizado de forma mais eficiente e interativa entre os estudantes. A globalização é um outro fator a ser observado, considerando que o mercado de trabalho se torna mais competitivo e exigente (DA SILVA REIS & PENA, 2020). Paralelo a isso, a implementação dessas metodologias ao redor do mundo não é uma tarefa fácil, enfrentando inúmeros desafios que precisam ser avaliados pelos educadores.

Alguns dos principais obstáculos incluem a resistência dos alunos e professores, a falta de tempo para o planejamento e implementação, a necessidade de recursos tecnológicos e a avaliação do desempenho dos estudantes. Sendo, que o estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, se descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdo, mas restabelecendo efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem (MITRE et al., 2008; MELO, 2017).

Logo, a busca pela qualidade no ensino é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por todos os envolvidos. Uma educação de excelência não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, construção de conceitos e desenvolvimento de habilidades e competências. No Brasil, enfrentamos um desafio constante em relação às Políticas Públicas Educacionais e aos investimentos direcionados para a garantia de qualidade nos serviços educacionais oferecidos.

É importante destacar que o uso de tecnologias educacionais pode fornecer uma ampla gama de oportunidades e debates benéficos ao processo de ensino-aprendizagem. Considerando, portanto, o ato de ensinar como um processo que visa facilitar o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, é fundamental explorar o potencial das tecnologias educacionais.

Pois, o conhecimento resulta da “organização” das informações em redes de significados. Esta organização não é uma organização qualquer, pois deve ser passível de ser ampliada por novos atos de conhecimento, por outras informações ou ainda ser reorganizada em função de atividades específicas à apropriação do conhecimento (LIMA, 2008, p.23).

Neste caso, é de fundamental importância observar que as grandes repercussões da tecnologia trouxeram novos paradigmas científicos que por sua vez vão repercutir no

modelo pedagógico, na noção de educação na relação entre educador e educando, nos conteúdos e nas novas metodologias (GRINSPUM, 2009, p. 27).

Neste contexto, entender e superar esses desafios é fundamental para o sucesso das metodologias ativas no ensino superior, garantindo aos alunos uma experiência de aprendizado enriquecedora e eficaz.

A proposta desse artigo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de metodologias ativas no ensino superior e como essas dificuldades podem afetar o aprendizado dos alunos. Tendo como objetivos específicos identificar as metodologias ativas mais utilizadas no ensino superior; analisar os principais desafios enfrentados pelos educadores ao implementar metodologias ativas e investigar como esses desafios podem afetar o sucesso das metodologias ativas e o aprendizado dos alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

As Metodologias Ativas não são uma novidade, uma vez que diversos autores já abordaram no passado, incluindo John Dewey (1859-1952), que contribuiu com o conceito de *learnig-by-doing*, ou seja, aprender fazendo. Esse educador defende a ideia de que a motivação do aluno é fundamental para que ele possa pôr em ação o que aprendeu na prática por meio de experiências, permitindo assim concluir a efetivação do aprendizado. Dessa forma, o aluno desenvolve sua criatividade, senso crítico e habilidades colaborativas (DEWEY, 1979).

Já a abordagem do teórico Paulo Freire (1921-1997), um renomado educador brasileiro, enfatiza a importância da comunicação para promover mudanças nas práticas e hábitos dos indivíduos, permitindo uma troca recíproca de experiências e conhecimentos. Com a eliminação da cultura do silêncio, surge um ambiente propício para desenvolvimento de pessoas críticas e criativas. Assim, ocorre uma prevenção das técnicas tradicionais, enfatizando o comprometimento do aluno com sua própria formação (FREIRE, 1987).

De acordo com Alves et al. (2018), as Metodologias Ativas promoveram uma transformação significativa no cenário pedagógico das salas de aula, que antes eram predominantemente funcionalistas até o século XX. A partir dessa mudança, tornou-se evidente o uso de outros canais de informação. Além disso, a maior facilidade de acesso

às tecnologias propiciou o desenvolvimento de novas ferramentas e instrumentos que viabilizaram o acesso à educação.

De acordo com Berbel (2011), as Metodologias Ativas possuem o poder de despertar a curiosidade à medida que os alunos se envolvem na teorização e criam com elementos novos, ainda não reconhecidos nas aulas ou na perspectiva do professor. Tais metodologias são fundamentadas em abordagens que promovem o processo de aprendizagem, utilizando experiências autônomas ou simuladas, com objetivo de capacitar os alunos a enfrentar com sucesso os desafios inerentes às atividades essenciais da prática social, em diversos contextos, as abordagens essas tradicionais e dretamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, nas quais o professor era considerado o único responsável pelo ensino.

Para Queiroz et al. (2016, p. 2), as “Metodologias Ativas de ensino focadas em promover a integração dos agentes envolvidos podem fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem”. Dessa maneira, independentemente da Metodologia Ativa escolhida, o aspecto essencial é que a aprendizagem seja focada no aluno, com devido destaque ao seu papel ativo no processo.

Como resultado, surgiu a necessidade de que o professor deva assumir o papel de mediador durante suas aulas, enfrentando o desafio de sair da sua zona de conforto e buscar capacitação para lidar com recursos e metodologias contemporâneas (NEVES; MERCANTI; LIMA, 2018). Então, essas metodologias têm como objetivo principal promover a autonomia do aluno e ampliar o potencial da área pedagógica. Moran (2015) afirma que para os alunos se tornarem proativos em seu processo de aprendizagem, é fundamental que as metodologias pedagógicas estejam direcionadas aos objetivos pretendidos,

Dessa forma, os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Estes sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial (MORAN, 2015, p.5).

Para Sousa e Lizka (2018, p.8), o papel do aluno é fundamental nesse contexto. Segundo os autores, “o estudante assume uma responsabilidade considerável por seu próprio aprendizado, assim como pela aprendizagem de seus colegas.” Reforçando essa abordagem, Silva, Almeida e Lucena (2018) enfatizam que a adoção das Metodologias Ativas também está relacionada às competências dos professores, ou seja, à maneira como eles lidam com esses recursos.

Tais pressupostos acima descritos são reforçados por outros autores quando afirmam que a aplicação da metodologia ativa vai além da mera utilização de uma atividade prática em uma disciplina qualquer, ou seja, não se trata apenas de integrar a teoria com a prática, mas, sobretudo, em pautar o ensino na concepção crítico-reflexiva, trazendo os discentes ao centro da discussão para que os mesmos formulem conhecimentos e novas perspectivas, bem como compreendam o processo de aprendizagem (SOARES; ALVES; TARGINO, 2017, p. 40).

2.2 CARACTERÍSTICAS E ENGAJAMENTO ACADÊMICO

Segundo Matignago (2015), no contexto atual, muitos professores ainda estão presos a metodologias de ensino tradicionais, que se baseiam na imitação, repetição e cópia. Essas abordagens centralizadas não proporcionaram aos alunos meios para desenvolver e alcançar novos patamares de conhecimento, causados em um quadro de desestímulo no ambiente acadêmico. Essas questões abrangem tanto a formação inicial quanto a formação contínua do professor, destacando a importância de um processo educacional abrangente e em constante atualização.

Tais habilidades reforçam a ideia que a educação tende a ser tecnológica, o que, por sua vez, vai exigir o entendimento e a interpretação das tecnologias, que são complexas e práticas ao mesmo tempo, o que exige uma nova formação do homem, que remeta à reflexão e compreensão do meio social em que ele se circunscreve (Bastos, 2007,35).

Nesse sentido, é necessário adotar abordagens que envolvam os alunos em atividades cada vez mais desafiadoras e complexas, nas quais eles sejam incentivados a tomar decisões e avaliar os resultados. De acordo com Valente (2014), com a disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) surgiram várias modalidades de ensino à distância, tais como ensino híbrido, que no contexto usual combina atividades presenciais e à distância.

O novo papel do docente baseia-se na compreensão de que a aprendizagem é um processo ativo e que os estudantes são protagonistas no seu próprio processo de construção do conhecimento. Já o avanço das tecnologias digitais provocou uma transformação significativa na educação, onde o papel do professor deixou de ser o de único detentor do conhecimento (Magedanz; Herber; Silva, 2016). Diante desse contexto, a integração das tecnologias no ambiente educacional pode potencializa o aprendizado e

preparar os estudantes de maneira mais efetiva para os desafios do mundo contemporâneo.

Conforme apontado por Silva, Almeida e Lucena (2018), uma das principais características das Metodologias Ativas é sua capacidade de despertar no aluno uma curiosidade que o incentiva a buscar formas de conhecimento para atender às suas necessidades. Essas abordagens trazem novos elementos para a vida acadêmica dos estudantes, muitas vezes relacionadas ao seu cotidiano. Já o engajamento representa o caminho pelo qual uma pessoa se une a outra na busca por objetivo comum, nesse caso, o objetivo é a busca pelo conhecimento e o processo de ensino.

Sendo assim, o engajamento acadêmico é um processo composto por dois elementos-chave assim definidos: a) a quantidade de tempo e esforço que os estudantes colocam em seus estudos e em outras atividades e que levam a experiências e resultados que constituem seu sucesso; b) as formas através das quais a instituição de ensino aloca recursos e organiza oportunidades de aprendizagem e serviço para induzir os alunos a participar e se beneficiar de tais atividades (BARKLEY, 2010, p. 23 apud VITÓRIA *et al.*, 2018, p. 263).

Uma das abordagens fundamentais das metodologias ativas, é a *Flipped Classroom*, também conhecida como Sala de Aula Invertida. Para Bergmann e Sams (2018, p. 33) “O conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”. Nesse modelo, os estudos e exercícios são realizados em casa, permitindo que o tempo do aluno na sala de aula seja direcionado para atividades complementares e mais interativas.

Já o Ensino Híbrido (*Blended Learnig*) visa aproveitar o melhor de ambos os mundos, incorporando as vantagens e possibilidades únicas oferecidas pela tecnologia, ao mesmo tempo em que mantém a importância e o valor do ensino presencial, que permite socialmente, a colaboração entre alunos e professores, e a criação de um ambiente de aprendizagem mais imersivo.

A expressão ensino híbrida está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma única forma de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços” (BACICH, NETO e TREVISAN, 2015, p. 47).

Além disso, o Ensino Híbrido é flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes. Cada aluno pode ter a liberdade de seguir no seu próprio ritmo, revisando e

revisitando o conteúdo digital conforme necessário, e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de interagir pessoalmente com o professor e colegas para discutir, aprofundar conceitos e participar de atividades práticas.

Outra metodologia ativa é a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL - *Problem-Based Learning*), que busca aproximar a aprendizagem de situações reais. Neste método, o aluno é incentivado a investigar e explorar diferentes explicações possíveis para a resolução de um problema específico (REIS; PASSOS; HIGA, 2019).

De acordo com Bender (2014), a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para engajar os alunos nos conteúdos de aprendizagem. Essa abordagem é caracterizada pela utilização de projetos autênticos e realistas, que são fundamentados em questões, tarefas ou problemas altamente motivadores e envolventes, com o propósito de ensinar aos estudantes os conteúdos acadêmicos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de desafios.

Já Aprendizagem Baseada em Problemas, o docente apresenta um problema próximo do real ou simulado elaborado por *expertises* na área do conhecimento, com temas fundamentais que oportunizem o preparo do estudante para atuar na vida profissional (MUNHOZ, 2015, p. 125). Essa abordagem possibilita ao aluno desenvolver o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal, por meio da exploração de problemas propostos que o cumprem diante de situações motivadas, preparando-o para os desafios do mundo do trabalho.

Segundo a literatura, as Metodologias Ativas, como a *Peer Instruction* ou Instrução em Pares, desempenham um papel significativo no incentivo ao engajamento dos alunos, valorizando seus esforços e estimulando a participação ativa (EBERSPACHER et al., 2017). A *Peer Instruction*, cujo propósito é promover a colaboração entre os alunos da turma, tem como objetivo capacitá-los a construir seu próprio aprendizado em conjunto com seus colegas, a fim de otimizar o desenvolvimento acadêmico.

Na Aprendizagem Baseada em Projetos, os alunos têm a responsabilidade de produzir um trabalho final sintetizando os conteúdos mobilizados no decorrer do desenvolvimento das atividades, exigindo um compromisso efetivo da sua parte” (PUPIN, 2018, p. 33).

Reforçando tal idéia, na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), os estudantes mobilizam capacidades cognitivas e comportamentais, apresentando melhor evolução

que os obtidos pela via tradicional de ensino onde há apenas transmissão de conhecimento (QUEIROZ *et al.*, 2016, p.2).

Evidencia-se, portanto, o culto das Metodologias Ativas como aliadas essenciais para o aprimoramento da aprendizagem. Essa abordagem representa um dos meios mais eficazes para motivar os alunos e colocá-los no processo de aquisição de conhecimento, permitindo a criação de aulas mais dinâmicas, com abordagens inovadoras e contextualizadas.

2.3 IMPACTOS E DESAFIOS NO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A rápida evolução da tecnologia e a constante transformação das demandas do mercado de trabalho exigem uma adaptação contínua por parte dos educadores. Manter-se atualizado com novas ferramentas e abordagens, juntamente com a resiliência para superar desafios, torna-se imperativo (MARTINS, 2023).

Junto as mudança tecnológicas o aprendizado ativo surge como um novo aliado para a oferta de educação de qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora, com capacidade para responder à maioria dos desafios existentes nas instituições de ensino, demonstrando que a educação não pode ser considerada mais uma prática simples (MISSEYANNI *et al.* , 2018).

Um outro ponto de destaque é que apesar dos benefícios evidentes, a adoção de metodologias ativas no ensino superior não está isenta de desafios. A resistência inicial por parte de professores e alunos representa um obstáculo significativo, muitas vezes decorrente da familiaridade com métodos tradicionais. A falta de tempo para o planejamento e implementação, somada à necessidade de recursos tecnológicos adequados, pode dificultar a incorporação efetiva dessas abordagens (FONTANA; REUSE; KRAUSE, 2023).

Marques *et. Al.* (2021) destaca que um dos desafios na implementação das metodologias ativas, são os diversos tipos de métodos existentes, é necessário que as instituições de ensino tomem decisões sobre qual método é mais adequado às suas respectivas, assim como de uma maior profissionalização docente sobre diversos métodos.

Assim como a avaliação do desempenho dos estudantes em contextos não tradicionais também emerge como um desafio, exigindo métodos avaliativos inovadores que capturem a verdadeira compreensão e aplicação do conhecimento (PINHO et al., 2023). Tal implementação não se limita apenas à sala de aula; ela demanda uma mudança cultural e estrutural em nível institucional. A integração bem-sucedida exige apoio administrativo, treinamento contínuo para educadores e investimentos em infraestrutura tecnológica (PAIM; PAIM, 2022).

Dessa forma o uso das metodologias ativas exige um maior acompanhamento direcionado aos objetivos pretendidos. A obtenção de melhores resultados em relação ao engajamento do aluno e aprendizagem em si, requer adoção de metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes (MARQUES, Et. Al.,2021).

A superação desses obstáculos exige um esforço conjunto de educadores, instituições e formuladores de políticas, com foco na inovação, na capacitação contínua e na adaptação às demandas em constante mudança do ambiente educacional e profissional. A busca pela excelência no ensino superior implica abraçar a complexidade desses desafios e cultivar uma mentalidade de aprendizado contínuo (AZAMBUJA, 2022).

Nesse sentido, a abordagem interativa promove um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo, estimulando a autonomia e a criatividade dos alunos. Por conseguinte, observa-se uma melhoria significativa no engajamento dos estudantes, que se tornam mais motivados e envolvidos no processo de aprendizagem. Além disso, a aplicação prática do conhecimento em situações do mundo real fortalece a retenção de informações e a transferência de habilidades para contextos profissionais (FERREIRA et al., 2024).

3. METODOLOGIA

O método escolhido para a pesquisa bibliográfica foi o qualitativo, que tem caráter exploratório e se utiliza do método indutivo. A partir do levantamento bibliográfico que é a primeira etapa, “Esse levantamento preliminar pode ser entendido com um estudo

exploratório, posto que tenha finalidade de proporcionar familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado” (GIL, 2002). A pesquisa bibliográfica pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” (MANZO, 1971, p.32 apud LAKATOS, 2015).

3.1 Atividades relacionadas à coleta e ao tratamento de dados

A população da pesquisa se dá por autores que dominam o tema apresentado entre 2014 e 2018, já à amostra do presente trabalho feito a partir de seleção das referências aplicadas aos campos de busca do *Google Acadêmico*, assim como da plataforma *Scielo* e de Universidades que disponibilizam o conteúdo gratuitamente.

3.2 Publicações analisadas

Além da escolha de livros, a investigação pelo conteúdo em artigos e dissertações foi conduzida *online*, utilizando as palavras-chave e as plataformas previamente descritas. Dessa forma, após a busca, uma ampla gama de publicações relacionadas a esse tópico foi identificada. Destes, foram selecionados para o presente estudo, 8 artigos e 3 dissertações que, após uma leitura mais minuciosa, atendiam aos objetivos desta pesquisa. Os critérios de seleção incluíram fatores como ano de tradução, idioma, disponibilidade gratuita e avaliação dos resumos e escritos. O quadro a seguir apresenta as publicações científicas examinadas que abordam a temática desta pesquisa:

3.2.1 Quadro 1: Publicações analisadas

Tipo de publicação	Ano	Título	Autor
Artigo	2018	Metodologias Ativas e o Curso de Administração: um estudo bibliométrico de 2009 a 2017	Elizeu Barroso Alves, Vanessa Estela Kotovicz Rolon, Alessandra Petry, Andressa Prado de Farias, Luiz Carlos Dick, Thâmara Yslane Moreira de Melo.
Artigo	2017	A <i>Peer Instruction</i> como metodologia inovadora na prática docente do ensino superior	Aline Mara Gumz Eberspacher, Cláudio Aurélio Hernandez, Edilaine Cegan, Elizabeth Ribeiro Martins Franco de Souza, Luciana da Silva Rodrigues, Tatiana Souto Maior de Oliveira.
Dissertação	2015	Informática aplicada à educação como recurso auxiliar no processo de transposição didática e	Evandro Luiz Martignago.

		possibilidade de uma aprendizagem significativa	
Artigo	2016	Propostas de abordagens por meio de Metodologias Ativas no ensino superior	Adriana Magedanz, Jane Herber, Maria Cristina de Almeida Silva.
Dissertação	2018	Olhares Outros para as Metodologias Ativas no Ensino Superior de Contabilidade e um Viés Foucaultiano	Delle Cristina Pereira Pupin.
Artigo	2016	Aprendizagem por projeto e inovação tecnológica: união por competências	José Renato Cavalcanti Queiroz, Maria de Fátima Jorge de Oliveira, Dácio Michel da Cruz Souza, Ana Loisa de Lima e Silva Araújo, Maria Alice Pimentel Fuscella.
Dissertação	2018	Metodologias Ativas como Proposta Pedagógica no Processo de Formação em Administração: diálogo entre uma prática pedagógica e a percepção dos alunos	Marcelo da Silva Reis.
Artigo	2018	Contribuições das Metodologias Ativas no Processo de Ensino-Aprendizagem do Curso de Bacharelado em Administração	Gabriela Kássia Barbosa da Silva, Sérgio Alex Brito Almeida, Ana Paula Costa de Lucena.
Artigo	2018	Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior	Maria Inês Côrte Vitória, Alam de Oliveira Casartelli, Rosa Maria Rigo, Priscila Trarbach Costa.
Artigo	2018	Ensino e aprendizagem em administração: contribuições sob a ótica da aprendizagem baseada em problemas	Caio Souza, Edson Sadao Izuka.
Artigo	2017	Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por Metodologias Ativas	Ana Maria Jerônimo Soares, Rodrigo Leone Alves, Elma Núbia de Medeiros Araújo Targino.

Fonte: Autores (2023)

Pupin (2018) concorda com a ideia de que a Sala de Aula Invertida motiva os alunos a compartilhar com os colegas o conhecimento adquirido fora da sala de aula, por meio de recursos *online*, como acesso a repositórios, artigos e vídeos, buscando enriquecer o aprendizado. Eberspacher et al. (2017), por sua vez, investigaram a aplicação da *Peer Instruction*, envolvendo tanto alunos quanto professores. Após a atividade, eles responderam a um teste de avaliação. Nesse estudo, as autoras sugeriram um tópico ao professor, que o apresentou para discussão em sala com os alunos.

Os alunos, por sua vez, formaram grupos e buscaram argumentos que fundamentassem suas respostas. Esse método evidencia um maior envolvimento da turma e dos grupos na compreensão do conteúdo, facilitando uma interação mais intensa. Além disso, observou-se uma melhoria na autoestima, confiança e capacidade de pensamento dos alunos. Também serviu como uma oportunidade para o professor identificar as limitações e dificuldades dos alunos em relação ao tema facilmente.

No que diz respeito à Aprendizagem Baseada em Projetos, a pesquisa de Queiroz et al. (2016) identificou que os alunos enfrentam desafios estimulantes para produzir projetos de alta qualidade. Essa competição saudável entre os estudantes incentivou a criação colaborativa de seus trabalhos, realçando suas habilidades e potencialidades. Além disso, Pupin (2018) destaca que as Metodologias Ativas aproximam os alunos dos professores e complementam o processo de ensino-aprendizagem. Isso resulta em uma maior autonomia dos alunos, que se sentiu habilitada a tomar decisões, ampliando assim seus conhecimentos junto à orientação do professor.

Apesar das vantagens alcançadas nos estudos mencionados anteriormente, é importante ressaltar o alerta feito por Reis (2018) em relação ao papel do professor nesse contexto de ensino-aprendizagem empregando as Metodologias Ativas.

Ademais, as Metodologias Ativas podem e devem ser utilizadas como instrumentos de inovação, mas, elas por si só não transformam a dinâmica das aulas e nem levam a uma aprendizagem significativa e ativa por parte dos estudantes. Há de se levar em conta a formação, o domínio do conteúdo e a experiência do professor, pois o exercício da docência exige a mobilização de saberes da experiência e saberes pedagógicos (REIS, M., 2018, p. 7).

De forma abrangente, a análise dos estudos investigados e expostos revela que as Metodologias Ativas funcionaram significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, permitindo-lhes abordar os conteúdos de maneira mais prática. Isso resulta na capacidade dos alunos de perceberem como os conceitos transmitidos se materializam em situações concretas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise dos estudos utilizados como base teórica revela claramente que as Metodologias Ativas, quando combinadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), conferem uma dinâmica, interatividade e agregam habilidades notáveis ao processo de ensino-aprendizagem. Esse efeito é especialmente pronunciado entre os alunos que já estão familiarizados com as tecnologias em seu cotidiano. Conseqüentemente, os conteúdos se tornam mais acessíveis, mais relacionados à realidade dos estudantes e, acima de tudo, incitam neles o desejo de buscar mais conhecimento.

As Metodologias Ativas, tais como a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a *Peer Instruction* e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), abordadas neste estudo, estiveram tanto dos professores quanto dos alunos uma abordagem que promove resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Com a implementação dessas Metodologias Ativas, o papel do aluno deixa de ser passivo, e o professor assume o papel de mediador, envolvendo a educação em uma troca autônoma de experiências.

As abordagens e metodologias tradicionais rapidamente se tornam obsoletas, uma vez que tanto os alunos quanto os professores estreitam seus vínculos, mesmo em cursos de Educação a Distância (EaD). Este estudo conclui que os estudantes do ensino superior que se matriculam em cursos que adotam as Metodologias Ativas se sentem mais envolvidos e motivados a concluir seus cursos com sucesso e produtividade ampliada. Isso se deve à natureza mais dinâmica, interativa, intuitiva e prática do ensino proporcionado por essas abordagens, em contraste com a passividade tradicional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elizeu Barroso; ROLON, Vanessa Estela Kotovicz; PETRY, Alexandra; FARIAS, Andressa Prado de; DICK, Luiz Carlos; MELO, Thâmara Yslane Moreira de. **Metodologias Ativas e o Curso de Administração: um estudo bibliométrico de 2009 a 2017**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 24, 2018, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ABED, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5934.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

AZAMBUJA, K.V.F. Metodologias ativas para inovação no aprendizado: um estudo de caso ETEAM na educação brasileira para motivação à engenharia. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/49954>. Acesso em: 16/01/2024

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISAN, Fernando de Melo. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BASTOS, José Augusto de Souza Leão A. **Educação e tecnologia**. Disponível em: <<https://www.revistas.utfpr.edu.br>>. Acesso em 15 de jun. 2023.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. A. N. (2011, jan./jun.). **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. *Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, 32(1), p. 25-40.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. p.104.

DA SILVA REIS, M., & Pena, N. (2020). **Metodologias ativas como mediação pedagógica no ensino superior**. Argumentos Pró-Educação, 5. Disponível em: <https://doi.org/10.24280/10.24280/ape.v5.e557>_Acesso em 15 de jun. 2023.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. p.420.

EBERSPACHER, Aline Mara Gumz; HERNANDES, Cláudio Aurélio; CEGAN, Edilaine; SOUZA, Elizabeth Ribeiro Martins Franco de; RODRIGUES, Luciana da Silva; OLIVEIRA, Tatiana Souto Maior de. **A Peer Instruction como Metodologia Inovadora na Prática Docente do Ensino Superior**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 23, 2017, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu: ABED, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/299.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 107.

FERREIRA, M. P. A.; CAMPOS T. A. M.; HARTMANN, C.; VIEIRA, F. S. F.; RODRIGUES, M. A. C. **INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ABORDAGEM TEÓRICO-REFLEXIVA**. Disponível em: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.336>. Acesso em: 11/01/2024

FONTANA, R. T.; REUSE, D.; KRAUSE, J. C. **Metodologias ativas: estratégias que favorecem o processo de ensino aprendizagem no curso técnico de enfermagem**. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14260>. Acesso em: 11/01/2024

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas S.A.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científica**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre o currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MAGEDANZ, Adriana; HERBER, Jane; SILVA, Maria Cristina de Almeida. **Propostas de abordagens por meio de Metodologias Ativas no ensino superior**. Destaques Acadêmicos, Lajeado, RS, v. 8, n. 4, p. 8-20, 2016. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1219>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MARTIGNAGO, Evandro Luiz. **Informática aplicada à educação como recurso auxiliar no processo de transposição didática e possibilidade de uma aprendizagem significativa**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015. Disponível em: https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/594/110423_Evandro.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 jul. 2023.

MARTINS, L. W. **Design de formação continuada colaborativa: entre gestão escolar, tecnologias educacionais e metodologias ativas.** Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/39441>. Acesso em: 16/01/2024

MARQUES, Humberto Rodrigues; CAMPOS, A.C.; ANDRADE, D.M.; ZAMBALDI, A. L.; Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov. 202.

MELO, Marcus A. “**Estado, Governo e Políticas Públicas**”. In Miceli, Sergio (org.). O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995). Vol. 3: Ciência Política. (pp. 59-99). São Paulo: Sumaré/Anpocs; Brasília: CAPES. 1999.

MITRE, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi, M, J. M., & Almeida B. M. C. (2008). **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Temas Livres *Free Themes*, 13(2), 2133–2144.

MORAN, J.M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. (orgs.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. Vol. II, 2015.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **ABP: Aprendizagem baseada em problemas: Ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino aprendizagem.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MISSEYANNI, A. et al **Histórias de aprendizagem ativa no ensino superior: lições aprendidas e boas práticas na educação.** 2018. p. 75-105.

NEVES, Vander José das; MERCANTI, Luiz Bittencourt; LIMA, Maria Tereza (org.). **Metodologias Ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior.** Campinas: Pontes Editores, 2018. p.168.

PAIM, I.; PAIM, R. T. T. **A articulação do DigCompEdu e as metodologias ativas para a promoção das competências digitais de educadores.** Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v9i2.908>. Acesso em: 16/01/2024

PINHO, A. S.; BARBOSA, L. S. O.; OLIVEIRA, R. B.; BATISTA, F. R. B.; RAMOS, D. N.; SILVA, G. N. **ENSINO COM GAMIFICAÇÃO: APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.** Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3698>. Acesso em: 16/01/2024.

PUPIN, Delle Cristina Pereira. **Olhares Outros para as Metodologias Ativas no Ensino Superior de Contabilidade e um Viés Foucaultiano.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Francisco, Itatiba, 2018. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/4918235509674768.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

QUEIROZ, José Renato Cavalcanti; OLIVEIRA, Maria de Fátima Jorge de; SOUZA, Dácio Michel da Cruz; ARAÚJO, Ana Loisa de Lima e Silva; FUSCELLA, Maria Alice Pimentel. **Aprendizagem por projeto e inovação tecnológica: união por**

competências. Revista da Abeno, Londrina, v. 16, n. 2, abr./jun., 2016. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/243>. Acesso em: 9 jun. 2023.

REIS, Marcelo da Silva. **Metodologias Ativas como Proposta Pedagógica no Processo de Formação em Administração:** diálogo entre uma prática pedagógica e a percepção dos alunos. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2018. 148p. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/114.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SILVA, Gabriela Kássia Barbosa da; ALMEIDA, Sérgio Alex Brito; LUCENA, Ana Paula Costa de. **Contribuições das Metodologias Ativas no Processo de Ensino-Aprendizagem do Curso de Bacharelado em Administração.** In: Congresso internacional de educação e tecnologias; encontro de pesquisadores em educação a distância, 2018, São Carlos. **Anais [...].** São Carlos: UFSCAR, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/785>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOARES, Ana Maria Jerônimo; ALVES, Rodrigo Leone; TARGINO, Elma Núbia de Medeiros Araújo. **Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por Metodologias Ativas.** Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 36-58, out./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2195/1533>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SOUSA, Caio; IIZUKA, Edson Sadao. Ensino e aprendizagem em administração: contribuições sob a ótica da aprendizagem baseada em problemas. In: Encontro nacional de cursos de graduação em administração, 29, 2018, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: Angrad, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328174808_Ensino_e_Aprendizagem_em_Administracao_Contribuicoes_Sob_a_Otica_Da_Aprendizagem_Baseada_em_Problemas. Acesso em: 15 jun. 2023.

VALENTE, José Armando. (2014). **Blended learning e as mudanças no ensino superior:** a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, n. 4, p.79-97.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte; CASARTELLI, Alam de Oliveira; RIGO, Rosa Maria; COSTA, Priscila Trarbach. **Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior.** Educação, Porto Alegre, v.41, n. 2, p. 262-269, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960>. Acesso em: 9 jul. 2023.